

31 Depois d'elle reparou Malchias, filho de hum ourivez, até a casa dos Nethineos, e mercadores: em frente da porta de Miphkad, e até o cenaculo do canto.

32 E entre o cenaculo do canto até a porta do Gado, repararão os ourivez, e os mercadores.

CAPITULO IV.

E FOI que, ouvindo Saneballat, que edificavamos o muro, encendeo-se em ira, e indignou-se muito: e escarneceo dos Judeos.

2 E fallou em presença de seus irmãos, e do exerçito de Samaria, e disse, que fazem estes fracos Judeos? permittir-se-lhes-ha isto? sacrificarão? acabalo hão em hum dia? vivificarão dos montões do pó as pedras, que serão queimadas?

3 E estava com elle Tobias o Ammonita: e disse, ainda que edificação, com tudo, vindo huma raposa, bern poderia derribar seu muro de pedra.

4 Ouve, ó Deos nosso, que somos tam desprezados, e torna seu opprobrio sobre sua cabeça: e dá os em despojo, em terra de cativoiro.

5 E não cubras sua iniquidade, e seu peccado se não risque perante tua face: pois que te irritarão, *pondo-se* em frente dos edificadores.

6 Porem nos edificámos o muro, e todo o muro se conjuntou até sua ametade: porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.

7 E foi que, ouvindo Saneballat e Tobias, e os Arabios, e os Ammonitas, e os Asdoditas, que tanto hia crecendo a reparação dos muros de Jerusalem, que ja as roturas se começavão a tapar, muito se encenderão em ira.

8 E ligarão-se entre si todos, para virem guerrear a Jerusalem: e para os desviarem de seu intento.

9 Porem nós orámos a nosso Deos: e puzemos guarda contra elles, dia e noite por causa d'elles.

10 Então disse Juda, ja desfalecerão as forças dos carretadores, e o pó he muito: e nós não poderemos edificar o muro.

11 Dissarão porem nossos inimigos,

nada saberão disto, nem verão, até que entremos em meio d'elles, e os matemos: assim faremos cessar a obra.

12 E foi que, vindo os Judeos que habitavão entre elles, *bem* dez vezes no-lo disserão, de todos os lugares, por que tornávão a nós.

13 Pelo que puz *guardas* nos lugares baixos tras o muro, e nos altos: e puz ao povo por suas gerações com suas espadas, com suas lanças, e com seus arcos.

14 E attentei, e levantei-me, e disse aos Nobres, e aos Magistrados, e aos de mais do povo; não os temais: lembrai-vos do grande e terrivel Senhor, e pelejai por vossos irmãos, vossos filhos e vossas filhas, vossas mulheres e vossas casas.

15 E foi que, ouvindo nossos inimigos, que no-lo fizeram saber, e Deos dissipara seu conselho: todos tornámos ao muro, cada qual a sua obra.

16 E foi que desde aquelle dia ametade de meus moços trabalhávão na obra, e ametade d'elles tinhão as lanças, os escudos, e os arcos, e as couraças: e os Maiores estavão tras toda a casa de Juda.

17 Os que edificavão o muro, e os que trazião as cargas, e os que carregavão, cada qual com a huma mão fazia a obra, e na outra tinha as armas.

18 E os edificadores cada qual trazia sua espada cingida a seus lombos, e edificavão: e o que tocava a trombeta, estava junto a mim.

19 E disse aos Nobres, e aos Magistrados, e ao de mais do povo, grande e larga he a obra: e nos outros estamos apartados no muro, longe hum do outro.

20 No lugar aonde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis connosco: nosso Deos pelejará por nós.

21 Assim trabalhavamos na obra: e ametade d'elles tinhão as lanças, desde sobida da alva, até o sair das estrellas.

22 Tambem naquelle tempo disse ao povo, cada qual com seu moço passo a noite em Jerusalem: para que de noite nos sirvão de guarda, e de dia na obra.

23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os varões da guar-

da, que anda vão tras mim, nos despiamos nossos vestidos: cada qual tinha suas armas, e agua.

CAPITULO V.

FOI porem grande o clamor do povo, e de suas mulheres, contra seus irmãos, os Judeos.

2 Porque houve quem dizia, com nossas filhas, e nossas filhas, nos outros somos muitos: pelo que tomámos trigo, para que comamos e vivamos.

3 Tambem houve que dizião, nossas terras, e nossas vinhas, e nossas casas empenhámos: para tomarmos trigo nesta fome.

4 Outros houve que tambem dizião, tomámos emprestado dinheiro até para o tributo do Rei, sobre nossas terras, e nossas vinhas.

5 Agora pois tanto he nossa carne como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos como seus filhos: e eis que suguitámos a nossos filhos e a nossas filhas por servos; e até algumas de nossas filhas são suguitas, que não estão no poder de nossas mãos; e outros tem nossas terras e nossas vinhas.

6 Ouvindo eu pois seu clamor, e estas palavras, muito me encendi em ira.

7 E meu coração em mim consultou; depois pelejei com os Nobres e com os Magistrados, e disse-lhes: carga tomais cada hum de seu irmão: e ajuntei contra elles hum grande ajuntamento.

8 E disse-lhes, nos outros resgatámos os Judeos nossos irmãos, que forão vendidos ás gentes, conforme a nosso poder; e vos outros outra vez venderieis a vossos irmãos, ou venderião-se a nós? então se callarão, e não acháráo que responder.

9 Disse mais, não he bem o que fazeis: porventura não andarieis no temor de nosso Deos, pelo opprobrio das gentes nossos inimigos?

10 Porventura tambem eu, meus irmãos, e meus moços, ao ganho lhes temos dado dinheiro ou trigo? ora quitemos esta carga.

11 Tornai-lhes hoje, vos peço, suas terras, suas vinhas, seus olivares, e suas casas: como tambem a centena do di-

neiro, e do trigo, mosto, e azeite, que lhes demandais.

12 Então disserão; restituir-lh'o-remos, e nada procuraremos delles, assim como dizes, faremos: então chamei aos Sacerdotes, e lhes fiz jurar, que farião conforme a esta palavra.

13 Tambem meu seio sacudi, e disse, assim sacuda Deos a todo varão, que não confirmar esta palavra de sua casa, e de seu trabalho, e assim seja sacudido e vazio: e toda a congregação disse, Amen! e louvãrão a JEHOVAH; e o povo fez conforme a esta palavra.

14 Tambem desde dia que me mandou, que eu fosse seu Governador em terra de Juda, desde anno vinte, até o anno trinta e dous do Rei Artasasta, doze annos, nem eu, nem meus irmãos comemos o pão do Governador.

15 E os primeiros Governadores, que forão antes de mim, carregarão o povo, e tomáráo-lhe pão e vinho, e ainda de mais quarenta siclos de prata, como tambem seus moços dominavão sobre o povo: porem eu assim não fiz, por causa do tremor de Deos.

16 Como tambem na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma comprámos: e todos meus moços se ajuntáráo ali á obra.

17 Tambem dos Judeos e dos Magistrados, cento e cincoenta varões, e os que vinhão a nós, dentre as gentes, que estão d'o redor de nós, se punhão á minha mesa.

18 E o que se fazia prestes para hum dia, era hum boi, e seis ovelhas escolhidas; tambem aves se me aparelhavão, e cada dez dias de todo vinho muitissimo: e nem porisso procurei o pão do Governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deos: e de tudo quanto fiz a este povo.

CAPITULO VI.

SUCCEDEO mais que, ouvindo Saneballat e Tobias, e Gesem o Arabio, e os de mais nossos inimigos, que eu edificára o muro, e que rotura nenhuma se deixára nelle; ainda que até este tempo não puzera as portas nas portadas: